1. Género, feminismos e estudos sobre as mulheres

OC - (23142) - STEALTHING: A REMOÇÃO DO PRESERVATIVO SEM CONSENTIMENTO NO BRASIL

Wendell Ferrari (Portugal)[1]; Marcos Nascimento (Brazil)[2]; Conceição Nogueira (Portugal)[1]; Liliana Rodrigues (Portugal)[1]

1 - Universidade do Porto; 2 - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Na literatura nacional e internacional, *stealthing* refere-se à prática na qual uma pessoa retira o preservativo durante a relação sexual sem o consentimento do seu/sua parceiro/parceira. Autores brasileiros geralmente traduzem *stealthing* como "dissimulação" ou "furto" e circunscrevem a prática como um fenômeno existente nas relações sexuais heterossexuais. Neste trabalho, apresentamos o perfil sociodemográfico e exploramos os sentidos desta experiência para as mulheres respondentes. Trata-se da primeira pesquisa quantitativa sobre o tema no Brasil. No total, 2.876 pessoas responderam o questionário online, disponível entre outubro de 2022 e abril de 2023, com 2.275 mulheres de todas as regiões do Brasil. As mulheres em sua maioria se declararam brancas, cisgênero, heterossexuais, com idades entre 25 e 39 anos, com religião e alta escolaridade. Frente à vivência do ato, a maioria se relacionou com um parceiro sexual episódico, com idades entre 26 e 40 anos e já conhecia o parceiro através do seu círculo social. Quase 30% da amostra tomou pílula do dia seguinte e menos de 3% tomou pílula do dia seguinte e PEP. Menos de 8% do total teve alguma IST. Episódios de gravidez e abortos também foram relatados. Mais de 90% relataram algum tipo de impacto negativo na vida sexual e saúde mental após o stealthing. Elas afirmaram que seus parceiros não se importaram com o ato. Estas mulheres em sua maioria se consideram vítimas de violência sexual e consideram que os parceiros deveriam ser punidos e que o stealthing deveria ser considerado crime. O stealthing traz consequência para a saúde sexual e mental de suas vítimas e a visibilização dessa "nova" violência torna-se fundamental para a reflexão sobre suas implicações de "velhos" desafios para o campo da saúde.

Palavras-chave : STEALTHING, VIOLÊNCIA, VIOLÊNCIA DE GÊNERO